



DRUJW

DE DANÇA CONTEMPORANEA

CIA

DRUW

DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

A Cia Druw vem desenvolvendo sua trajetória no cenário artístico da dança contemporânea por meio de uma intensa atividade que tem como foco de pesquisa a criação, difusão e formação cultural.

Criada em 1996 pela bailarina e coreógrafa Miriam Druwe, a Cia Druw vem desenvolvendo um trabalho cujo principal objetivo é experimentar novas possibilidades de pesquisa e criação dentro de uma linguagem própria. Seus temas percorrem caminhos variados, com um estilo coreográfico que passeia de forma bem humorada e reflexiva por temas do cotidiano e questões internas e externas da natureza humana.

Ao longo de 17 anos, a companhia vem disseminando seu trabalho em âmbito nacional e alcança público das mais variadas classes sociais e faixas etárias através de seu variado repertório, realização de oficinas para bailarinos, atores, crianças e educadores, sistematizando propostas de instrumentalização (capacitação) de profissionais para que possam desenvolver seus trabalhos com uma abordagem mais consciente, criativa e construtiva da dança e suas possibilidades de associação com outras linguagens como artes plásticas, teatro, música e poesia.

Reconhecida pela crítica e convidada a participar de vários eventos e festivais de dança em todo o país, a Cia Druw tem como um de seus objetivos a formação e a criação de espetáculos que possam contribuir para formação de público para a dança contemporânea, com temas atuais de interesse geral.



PROJETO DE DIFUSÃO E FORMAÇÃO DE PÚBLICO



A dança contemporânea mobiliza afetos e pensamentos, motivando experiências artísticas e educativas. Apesar da sua versatilidade para configurar estados e modos de vida, nem sempre produz efeitos que resultem em uma identificação plena entre o público e a obra.

A questão que expomos é relevante porque está no horizonte de um pensamento sobre o desejável e o possível. Trata-se de tornar a experiência artística relevante.

Nosso desafio é tentar elucidar em que medida a fruição da arte pode, por si, ser compreendida enquanto atividade pedagógica. A partir daí, investir na formação de espectadores objetivando uma intervenção reflexiva nos modos de estar e atuar culturais dos participantes dessas experiências.

É nas relações que pudermos estabelecer entre a dança e a plateia que nasce a estetização do cotidiano, re-potencializando a linguagem, retirando o espectador de sua inapetência ao discurso. Para tanto, é necessário capacitar indivíduos-espectadores para questionar procedimentos e desmistificar os códigos espetaculares dessa linguagem. Alguns caminhos sinalizam para a resolução dessa questão. Escolhemos um: potencializar as relações entre a Educação e Cultura por meio da sua própria institucionalidade e por meio da capacitação dos protagonistas principais dessa cena.

Vivenciar a arte significa senti-la, percebê-la, entendê-la. Somente com estes propósitos pode-se obter a fruição total de uma obra artística.

Projeto de Difusão e Formação de Público

CIA DRUX atrelada aos espetáculos que produz, investe num projeto ainda maior: workshops preparados para formadores de opinião. Tais como: professores da rede pública de ensino, arte-educadores, agentes culturais, ONGs e Instituições Sócio-Educativas.

Trata-se concretamente de atividades Artísticas e Pedagógicas com as seguintes características:

Público Alvo:

1. Professores da Rede Pública de Ensino
2. Professores de Dança de Academias, Projetos Culturais diversos, ONGs, Estúdios e Conservatórios.

Metodologia:

Vivências experiências envolvendo teoria e prática, leitura de textos, apreciação de vídeos e rodas de conversa.

Carga Horária: a combinar

OFICINA "AS CORES E O MOVIMENTO"
FETICO - III FESTIVAL DE TEATRO PARA CRIANÇAS

https://youtu.be/m_5ieHtxbE0

LABORATÓRIO CORPORAL

Recursos e percursos no processo criativo:
Um olhar artístico sobre o pedagógico

Eixos – Impressão, improvisação e composição

Oficinas direcionadas a diretores, coordenadores e professores de escolas públicas da cidade de São Paulo, contendo propostas teóricas e práticas tendo como princípio elementos contidos nos espetáculos “Lúdico” inspirado no Kandinsk, “Vila Tarsila” na Tarsila do Amaral, “Girassóis” de Van Gogh, ‘Poetas da Cor’, no universo da cor, “Dalí, daqui ou de lá?”, nos pintores surrealistas, “Por ti Portinari”, de Cândido Portinari e experiências criativas que contribuam na complementação da formação do educador que diariamente encontra o desafio de criar condições de aprendizado em sala de aula.

Compreende-se que os recursos da “Impressão, Improvisação e Composição” percorrido nos processos criativos da Cia Druw possam servir de roteiro para criação de uma proposta em sala de aula

Nota:

Como bailarina intérprete criadora, educadora, coreógrafa e diretora da Cia Druw, por experiências vividas ao longo dos anos nas criações artísticas da Cia e nas inúmeras experiências em oficinas para educadores e crianças (exercendo durante 10 anos Coordenação de Artes no Educandário Allan Kardec) pôde perceber o quanto o educador na sala de aula é carente de estímulos internos criativos e como os caminhos percorridos nos processos artísticos da Cia podem contribuir para que o educador também possa alçar voos na elaboração de uma aula mais criativa para seus educandos, sensibilizando seu poder de “escuta interna” nos caminhos da IMPRESSÃO, permitindo-se IMPROVISAR com suas percepções e COMPOR suas propostas de aulas com recursos pessoalmente descobertos ou colhidos de seus educandos.

Compreende-se que os seis trabalhos da Cia possuem vasto campo de exploração de conteúdos a serem utilizados partindo de artistas muito trabalhados nas escolas, Kandinsk, Tarsila do Amaral, Van Gogh, Poetas da Cor, Dalí, daqui ou de lá? e Portinari.

PROCEDIMENTO

Pretende-se estabelecer contato direto com a direção e coordenação pedagógica da escola propondo o enfoque do artista que melhor se adapte às necessidades de seus projetos escolares

Etapas do projeto Pedagógico

- contato com a direção e coordenação da escola
- apresentação da proposta
- realização das oficinas para os educadores
- realização de encontro para acompanhar as experiências dos educadores com seus alunos
- finalização com apresentação dos espetáculos da Cia



LÚDICO NA DANÇA

Compondo corpo, cores e formas.

Criação e regência cênica– Miriam Druwe/Cia Druw
Segundo o pintor Kandinsk no seu livro “Do espiritual na arte”

“Toda Arte deve partir de uma necessidade interior”.

“Cada forma, com sua característica, deve encontrar seu lugar para ficar no “grande quadro”.. Ao encontrar seu lugar ela diz: - eu estou aqui”

“Todo artista deve ouvir a voz do coração”.

OBS: A proposta dessa vivência é estabelecer um paralelo com a importância de descobrirmos nossas características, habilidades e qual a melhor maneira de colaborar, receber e valorizar outras “formas” para que a “Obra” esteja completa e acabada. A OBRA aqui contextualizada pode ser uma equipe, um trabalho a ser realizado, o lugar que ocupamos na nossa família, nosso lugar no mundo.

Através de elementos lúdicos, os bailarinos da Cia Druw, sob a regência cênica da diretora e coreógrafa Miriam Druwe, inspirados nas cores e formas que compõem uma obra de arte, os participantes serão estimulados à criação de movimentos expressivos em suas nuances, cores, formas e ritmos e conduzidos a deslocamentos no espaço estimulados pelos percursos da: Impressão - Improvisação - Composição

Os bailarinos da Cia Druw serão como regentes de uma orquestra e os participantes serão estimulados a criação de uma Obra de Arte em movimento, cores e formas. Finalização com um trecho do espetáculo “Poetas da Cor” ou “Ludico” com a participação do público das oficinas, crianças e família.

Procedimentos:

Os participantes serão divididos em estações (grupos). Cada estação será conduzida por um dos bailarinos da Cia.

- Aquecimento lúdico - para aproximação dos participantes
- Estímulos - oferecendo recursos improvisação
- Movimento criativo- estimulando a criação de qualidades de movimentos
- Improvisação no espaço – percurso livre pelo espaço, estimulados pelos elementos cênicos.
- Composição – escolha de um lugar para ficar e compor um QUADRO VIVO em movimento



PRÊMIOS, FESTIVAIS E OUTRAS DISTINÇÕES

- 2003 | Prêmio Estímulo à Dança Secretaria da Cultura
- 2003 | Prêmio Estímulo Braços e Pernas pela Cidade, Centro Cultural SP
- 2007 | 3º Edital de Fomento à Dança – Projeto “Lúdico”
- 2008 | PAC 2008 – Projeto “Corpoético”
- 2009 | 6º Edital de Fomento à Dança – Projeto “Vila Tarsila”
- 2009-2010 | Edital Caixa Econômica Federal – Espetáculo “Lúdico”
- 2009 | Proac ICMS (Patrocínio Gerdau) “Lúdico” e “Vila Tarsila”
- 2010 | 9º Edital de Fomento à Dança (SP) – Projeto “Girassóis”
- 2010 | Edital CORREIOS – Projeto “Mostra de Repertório Cia. Druw – LÚDICO e VILA TARSILA”.
- 2011 | Bienal SESC de Dança – Espetáculo “Girassóis”
- 2012 | Proac ICMS (Patrocínio Duratex) - Espetáculo “Girassóis”
- 2012 | Rouanet (Patrocínio Volvo) - “Mostra de Repertórios”
- 2012 | Palco Giratório SESC - Circulação Nacional do espetáculo “Vila Tarsila”
- 2014 | 14º Fomento à Dança – Manutenção e Pesquisa “Sinestesia da Cor no Movimento”
- 2014 | Edital Caixa Econômica – Circulação.
- 2014 | Pinacoteca do Estado de SP – Projeto “Com Posição”
- 2015 | 17º Edital de Fomento à Dança – Projeto “Poetas da Cor”
- 2016 | Viagem Teatral Sesi – Circulação do espetáculo “Lúdico”
- 2017 | Viagem Teatral Sesi – Circulação do espetáculo “Poetas da Cor”
- 2017 | 23º Edital de Fomento à Dança – Projeto “Dalí, daqui ou de lá?”
- 2019 | Viagem Teatral Sesi – Circulação do espetáculo “Girassóis”
- 2019 | 27º Edital de Fomento à Dança – Projeto “Por ti Portinari”



MIRIAM DRUWE

Graduada em Artes Visuais pela Faculdade Paulista de Artes e bailarina com formação clássica, moderna e contemporânea, Miriam Druwe dançou em grandes companhias de dança como o Balé da Cidade de São Paulo, Cisne Negro Cia. de Dança, República da Dança e Cia. Terceira Dança. Em 1993, foi distinguida com o Prêmio de Melhor Bailarina pela APCA.

Em 1996, fundou a Cia Druw, onde é coreógrafa e diretora artística. A companhia tornou-se uma referência de linguagem de dança para público jovem e infantil, por trabalhos como “Lúdico”, “Vila Tarsila” e “Poetas da Cor”. Desde então, vem desenvolvendo sua trajetória no cenário artístico da dança contemporânea por meio de uma intensa atividade que tem como foco de pesquisa a criação, difusão e formação cultural. Colabora em projetos de formação em escolas e companhias profissionais, como a Cia. Nau de Ícaros, Escola Livre de Dança de Santos André, Centro de Formação de Artes Circenses, Centro Cultural São Paulo, SESC e Galpão do Circo. Além disso, cria trabalhos para diversas companhias do estado, como o Corpo Estável de Dança do Teatro Municipal Polytheama, em Jundiaí (que dirigiu entre 2011 e 2014), a Cia. Duncan, em São José do Rio Preto e a Cia. Urucum, no Espírito Santo.

Formação Básica Clássica, Moderna e Contemporânea.

Dirige a Cia Druw onde cria seus trabalhos coreográficos.

Participou das principais companhias profissionais de dança de SP como:

Balé da Cidade de SP, Cisne Negro Cia de Dança, Republica da Dança e Cia.Terceira Dança.

Trabalhou com coreógrafos de renome como: Luiz Arrieta, Ana Mondini, Vitor Navarro, Gisela Rocha, Vasco Wellemcamp, Gigi Caciulenou, Phillip Tallard, Sandro Borelli e mestres como: Ismael Guiser, Yoko Okada, Sacha Svertlof, Jane Blaut, Yellê, Penha de Souza, Isabel Marques.

Participou como intérprete dos espetáculos Mucho Corazon, Alma em Fogo e O Bailado do Deus Morto de José Possi Neto.

Coordenação de Projetos:

- Clarice Lispector de Laços dados com a Oswald de Andrade – Secretaria da Cultura
- O Lado B da Dança – Secretaria da Cultura – Oswald de Andrade
- Movimento Sesc de Dança – tema: Improvisação com a participação de 22 bailarinos criadores de SP. Workshops :
- Flying Low com David Zambrano – Venezuela
- Contato Improvisação e Composição com Caren Nelson – EUA
- Improvisação e Trabalho Criativo com John Jaspere – EUA
- Coordenação da Montagem Final com Miriam Druwe

Como coreógrafa realizou os seguintes trabalhos:

- Ressonância para a Dristrito da Dança de Riberão Preto
- O.A.B Surdo para a Cia Stacatto de São Caetano
- 12 Movimentos para um Homem Só – JC Viola
- Alfredo, Sobre Nós, Problemas Humanos, Poemas Urbanos, Solo Druwida, Variações e Corpoético para a Cia Druw.
- Estar Sendo – Centro Cultural Banco do Brasil
- De um Lugar para o Outro para a Cia Cênica Nau de Ícaros com direção de José Possi Neto 2007
- Bark um Latido musical – direção Possi Neto
- Lúdico - inspirado na obra de Kandinsk
- Vila Tarsila- inspirada na obra de Tarsila do Amaral
- Girassóis – inspirado na obra de Vicent van Gogh

E, ainda:

- Premiada pela APCA como melhor Bailarina 1993
- Diretora artística e coreógrafa o Corpo Estável de Dança do Teatro Municipal Polytheama de Jundiaí
- Desde 1996 vem desenvolvendo uma linguagem própria estruturada em aulas de dança contemporânea, obtendo bons resultados em companhias profissionais e projetos de formação como: Balé da Cidade de São Paulo, Cia Nau de Ícaros, Escola Livre de Dança de Santo André, Cefac (Centro de Fomação em Artes Circences), Centro Cultural SP, Sescs, Galpão do Circo e Festivais de Dança no Brasil.